

TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “PETROSINELLA” DE  
GIAMBATTISTA BASILE

COMMENTED TRANSLATION OF THE TALE “PETROSINELLA” BY  
GIAMBATTISTA BASILE



Adriana Aparecida de Jesus REIS\*  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Maria Celeste Tommasello RAMOS\*\*  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil  
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

**Resumo:** Trata-se da tradução literária<sup>1</sup> do conto de fadas “Petrosinella”, presente no livro *Lo cunto de li cunti ovvero lo trattenimiento de peccerille (O conto dos contos ou o entretenimento dos garotinhos)*, também chamado de *Pentamerone ossia la fiaba delle fiabe (Pentamerão, ou seja, a fábula das fábulas)*, obra-prima do escritor italiano Giambattista Basile, original de Nápoles, que viveu entre 1575-1632. *Lo cunto de li cunti* é uma antologia composta por quarenta e nove contos maravilhosos narrados durante cinco dias ou jornadas e enquadrados por uma narrativa que é também um conto maravilhoso, totalizando cinquenta deles articulados entre si para compor a obra. Essa coletânea foi publicada póstuma e originalmente em dialeto napolitano, língua falada na porção meridional da Itália, na região de Nápoles, fato que dificultou a divulgação da obra de Basile no restante da península e na Europa, por conta da restrição linguística ligada ao dialeto. Assim, a obra prima do autor napolitano permaneceu, durante muito tempo, desconhecida do público literário em geral. Foi somente em 1925 que a obra foi traduzida para o italiano *standard*, recebeu o nome *Pentamerone*, título atribuído pelo filósofo e crítico literário Benedetto Croce, que realizou tal tradução em alusão à estrutura narrativa empregada no *Decamerone*, de Giovanni Boccaccio. Contudo, antes mesmo dos italianos em geral terem contato com a obra, os bibliotecários, escritores e filólogos alemães Jacob e Wilhelm Grimm conheceram-na por intermédio do amigo Clemens Brentano (de família com origem italiana), fato que impulsionou a tradução da obra para a língua germânica, em 1846 pelo estudioso Félix Liebrecht, para a qual os irmãos Grimm escreveram um prefácio. Em virtude desse dado, atestado pelo pesquisador Andrea Lombardi (2015), e da confluência entre seus enredos, é possível afirmar que “Petrosinella”, primeiro conto maravilhoso narrado na segunda jornada do *Pentamerone*, pode ser o texto-fonte de “Rapunzel”, conhecidíssimo conto de fadas pela versão dos Grimm, que legou à Literatura Infantil e ao imaginário popular a figura da famosa personagem de longuíssimos cabelos, reclusa durante muitos anos numa alta torre. Em outras palavras, a personagem “donzela da torre”, forma pela qual a bela Rapunzel é identificada pelos folcloristas. Com isso, chegamos à conclusão de que é inegável a contribuição de Basile para o nascer da Literatura infantil. Nesse sentido, com o objetivo de alargar o escopo de autores europeus estudados nesse campo de pesquisa em nosso país, acreditamos ser relevante propor para o público brasileiro a leitura da versão infantojuvenil do conto em italiano, agora traduzida para o português e acompanhada de notas explicativas a respeito de questões que envolvem aspectos culturais e tradutórios. A intenção é tanto a de promover uma leitura em português quanto de contribuir para que a obra de Basile seja mais conhecida no Brasil.

**Palavras-chave:** Literatura Italiana. Literatura Infantil. Conto maravilhoso. Rapunzel. Giambattista Basile.

**Abstract:** This is a literary translation of the fairy tale “Petrosinella”, present in the book *Lo cunto de li cunti ovvero lo trattenimiento de peccerille (The tale of the tales or the entertainment of the little boys)*, also called *Pentamerone ossia la fiaba delle fiabe, that is, the fable of the fables*. The book is considered the masterpiece of Italian writer Giambattista Basile, who was born in Naples and lived between 1575 and 1632. *Lo cunto de li cunti* is an anthology composed of forty-nine wonder tales narrated during five days or journeys and framed by a narrative that is also a wonder tale, totaling fifty tales that are articulated to compose the work. This collection

was published posthumously and originally in Neapolitan dialect, a language spoken in the southern part of Italy, in the Naples region, which made it difficult to disseminate Basile's work in the rest of the peninsula and in Europe because of the linguistic restriction associated with the dialect. Thus, the masterpiece of the Neapolitan author remained, for a long time, unknown to the literary public in general. It was only in 1925 that the work was translated to standard Italian, and was given the name *Pentamerone*, title attributed by the philosopher and literary critic Benedetto Croce, who made this translation alluding to the narrative structure employed in Giovanni Boccaccio's *Decamerone*. However, even before the Italians in general had had contact with the work, the German librarians, writers and philologists Jacob and Wilhelm Grimm had access to it through their friend Clemens Brentano (of Italian family). This led to the translation of the work to the German language, in 1846, by Felix Liebrecht, to which the Grimm brothers wrote a foreword. As a result of this data, attested by researcher Andrea Lombardi (2015), and the confluence between their plots, it is possible to affirm that "Petrosinella", the first wonder tale narrated in the second day of the *Pentamerone*, can be the source text of *Rapunzel*. The latter is a well-known fairy tale by the Grimm version, which bequeathed to Children's Literature and to the popular imagination the figure of the famous character of very long hair, reclusive for many years in a high tower. In other words, the character "tower maiden", form by which the beautiful *Rapunzel* is identified by folklorists. Thereby, we come to the conclusion that Basile's contribution to the birth of children's literature is undeniable. In this sense, in order to broaden the scope of European authors studied in this field of research in our country, we believe it is relevant to suggest to the Brazilian public the reading of the children's version of the story in Italian, now translated into Portuguese and accompanied by explanatory notes on issues involving cultural and translational aspects. The intention is both to promote a reading in Portuguese and to contribute to Basile's work recognition in Brazil.

**Keywords:** Italian Literature. Children's literature. Wonder tale. *Rapunzel*. Giambattista Basile.

**RECEBIDO EM:** 19 de fevereiro de 2019

**ACEITO EM:** 04 de maio de 2019

**PUBLICADO EM:** julho 2019

### Introdução das Tradutoras

**A**presentamos a tradução de um conto de fadas presente no livro *Lo cunto de li cunti ovvero lo trattenimento de peccerille (O conto dos contos ou o entretenimento dos garotinhos)*, obra-prima do escritor italiano Giambattista Basile, original de Nápoles, que viveu entre 1575-1632. Escolhemos para traduzir uma versão infantojuvenil em italiano *standard*.

*Lo cunto de li cunti*, de Basile, foi publicado pela primeira vez postumamente, entre 1634-1636, em dialeto napolitano, pela irmã do autor Adriana Basile, famosa cantora de ópera da Itália seiscentista (século XVII). Por apresentar uma estrutura narrativa análoga ao *Decamerone*, de Giovanni Boccaccio, *Lo cunto de li cunti* foi chamado de *Pentamerone ossia la fiaba delle fiabe* (em referência às cinco jornadas presentes na divisão interna da obra) pelo crítico e filósofo italiano Benedetto Croce, que traduziu a obra composta por cinquenta contos maravilhosos para o italiano *standard* em 1925.

O trabalho de Croce foi responsável por dar maior visibilidade à obra de Basile na península itálica, visto que a publicação originalmente em dialeto napolitano, língua falada na porção meridional da Itália, na região da cidade de Nápoles, dificultou muito e quase

inviabilizou sua divulgação no restante da península e, por consequência, Basile não atingiu grande notoriedade no campo da Literatura Infantil se comparado a outros autores europeus, como Charles Perrault ou os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm.

O escritor italiano desempenhou papel político durante sua vida adulta, o que o levou a realizar viagens pelo interior não somente da Campânia, mas também por toda a península itálica, e lhe proporcionou contato com a cultura popular, ou seja, com as histórias narradas oralmente pelo povo simples. Tal contato lhe rendeu o conhecimento dos contos populares, relacionados ao modo “maravilhoso”, ou seja, narrativas curtas que tinham como enredo elementos mágicos, maldições, encantamentos, transformações, metamorfoses, etc. Assim, ao longo dos anos, ele escreveu quarenta e nove contos maravilhosos emoldurados por um outro conto que também envolvia o elemento mágico e narrava a história de Zoza.

Ela era uma bela moça que, por ter recebido a maldição de uma velha senhora, havia sido obrigada a procurar o local onde jazia um príncipe adormecido por encanto, e ela teve que chorar uma ânfora de lágrimas para acordá-lo. Quando estava prestes a terminar de completar a ânfora, Zoza adormeceu e uma escrava moura, que a via realizar a tarefa que libertaria o príncipe do encanto, colocou-se no lugar dela e completou a ânfora de lágrimas. Desperto do encanto, o príncipe tomou a escrava como sua salvadora e se casou com ela. Assim que se recuperou do grande cansaço e acordou, Zoza se deu conta de ter sido enganada junto com o príncipe e, por meio de sua própria magia, infundiu na escrava tornada princesa o desejo ardente de ouvir histórias contadas oralmente. A nova princesa convenceu o príncipe a chamar dez velhas contadoras de histórias que tinham apelidos bizarros (característica do grotesco barroco) e vieram então: *Zeza* (cujo apelido era “aleijada”), *Antonella* (a “babosa”), *Cecca* (a “torta”), *Ciulla* (a “beijuda”), *Meneca* (a “queixuda”), *Paola* (a “vesga”), *Tolla* (a “nariguda”), *Ciommetella* (a “tinhosa”), *Popa* (a “corcunda”) e *Iacova* (a “merdosa”), que passaram a contar um conto maravilhoso cada uma por dia, durante cinco jornadas – daí o nome da obra que os reúne ser *Pentamerone*, que significa “cinco jornadas”.

Ao final da quinta e última jornada, depois de ouvirem quarenta e nove contos maravilhosos, Zoza, por meio de magia, substitui a última velha narradora e conta sua própria história como última narração. O príncipe fica sabendo do engano que foi levado a cometer, condena à morte a escrava moura e se casa com Zoza. Assim o enredo do *Pentamerone*, também conhecido como *Lo cunto de li cunti ovvero trattenimento de' peccerille*, se encerra, condensando dentro de si cinquenta contos maravilhosos emoldurados pelo que inicia as narrativas e as encerra, bem ao modelo do *Decamerone*, de Giovanni Boccaccio, que poucas

centenas de anos antes, havia recolhido cem contos realistas (*novelle*) em uma narrativa moldura de dez jovens que contavam, durante dez dias, um conto cada um para passar o tempo.

Cada conto que compõem a obra de Basile possui um primeiro parágrafo introdutório atribuído à narradora interna à obra, ou seja, uma das velhas que o narra para a princesa. Ou seja, em cada um dos contos há um primeiro parágrafo que introduz e informa ao leitor o tema do enredo e é dito pela personagem narradora que assumirá a voz para contar a estória que vem a seguir, ou a pequena introdução informa algo sobre tal personagem. Entretanto, na tradução aqui apresentada, foi preciso acrescentarmos o nome da personagem narradora (Zeza aleijada), visto que está separado da obra como um todo, pois seu nome já havia sido anunciado na introdução da segunda jornada, da qual o conto em destaque é a primeira história a ser narrada.

Embora Giambattista Basile não seja mundialmente conhecido, vários de seus contos, todos do *Pentamerone*, inspiraram clássicos infantis, graças ao trabalho dos irmãos filologistas Jacob e Wilhelm Grimm. Vários contos clássicos podem ter tido sua matriz no *Pentamerone* como: “Cinderela” (“La gatta cenerentola”); “Rapunzel” (“Petrosinella”); “O gato de botas” (“Cagliuso”); “Branca de Neve” (“La Schiavottella”); “A bela adormecida” (“Sole, Luna e Talia”) e “João e Maria” (“Ninnilo e Nennela”).

248

Os irmãos Grimm, segundo o pesquisador Andrea Lombardi (2015), além de estimularem a tradução integral do *Pentamerone* para o alemão, em 1846, pelas mãos do estudioso Félix Liebreth, escreveram um prefácio para a obra traduzida, o que comprova o fato de os irmãos alemães terem tido contato com a obra italiana, provavelmente por meio do amigo ítalo-alemão Clemens Brentano. Em virtude disso e da confluência entre seus enredos, é possível afirmar que “Petrosinella” (*fiaba* I, *giornata* II do *Pentamerone*) é texto-fonte de “Rapunzel”, conhecidíssimo conto de fadas pela versão dos Grimm, que legou à Literatura Infantil e ao imaginário popular a figura da famosa personagem de longuíssimos cabelos que viveu reclusa durante muitos anos numa alta torre.

Dada a importância dos contos de Basile para o nascer da Literatura Infantil, acreditamos ser relevante propor para o público brasileiro a leitura da versão infantojuvenil do conto em italiano, agora traduzida para o português no dossiê “Estudos da Tradução e Literatura Infantil”. Assim, o conto “Petrosinella” foi traduzido do italiano *standard* para o português brasileiro com a finalidade de alargar o leque de autores europeus conhecidos e até estudados no campo da Literatura Infantil no Brasil.

Deve se reconhecer o pioneirismo de Giambattista Basile no coletar e fazer vir à luz contos maravilhosos, já que ele permaneceu desconhecido durante muito tempo. Com a tradução, esperamos atingir uma gama maior de leitores.

Pensando em tornar acessível o texto literário do autor napolitano e por conta da diferença de uso de pronomes de tratamento entre o italiano e o português, decidimos alterar a pessoa do discurso da narrativa enfocada, isto é, alteramos a segunda pessoa do singular (tu), presente no texto em italiano, e do plural (vós), para a terceira pessoa do singular ou do plural (ele ou eles) na língua portuguesa. Além disso, optamos por trazer notas de rodapé como “Notas do Tradutor” com a finalidade de explicar expressões idiomáticas e proverbiais da língua italiana e do dialeto napolitano de modo a enriquecer a leitura da versão em português, uma vez que os cinquenta contos maravilhosos, que formam a coletânea de Basile, são encerrados sempre por um provérbio de origem napolitana.

Esperamos, assim, que a leitura seja prazerosa e que, ao mesmo tempo, contribua para que Basile seja mais conhecido no Brasil.

## PETROSINELLA

Giambattista Basile

È così grande il mio desiderio di mantenere allegra la principessa, che per tutta la notte non ho fatto altro che cercare nei miei ricordi, tra tutti i racconti che ho ascoltato, le storie che era solita raccontare quella chiacchierona della signora Chiarella Visciolo, bisnonna di mio zio, che Dio l'abbia in gloria! E così ho scelto i racconti che a mio parere vi piaceranno di più. E se non riusciranno ad allontanare la tristezza che affligge il vostro animo, serviranno a stimolare la fantasia di queste mie compagne che, più giovani ed energiche di me, potranno rimediare alla mia mancanza con la ricchezza del loro ingegno.

C'era una volta una donna gravida chiamata Pascadozia, la quale, affacciata un giorno ad una finestra che dava nel giardino di un'orca, vide una bella aiuola di prezzemolo e se sentì mancare per la gran voglia di mangiarlo. Alla fine, non resistendo alla tentazione, aspettò che l'orca fosse uscita per raccoglierne una manciata.

Quando l'orca rientrò, avendo voglia di fare un buon sugo, decise di raccogliere qualche foglia di prezzemolo dall'orto ma, accorgendosi che ne mancava un po', disse:

## PETROSINELLA

Traduzido por Adriana Aparecida de Jesus Reis &amp; Maria Celeste Tommasello Ramos

Zeza aleijada: “É tão grande o meu desejo de manter alegre a princesa, que, por toda a noite, eu não fiz outra coisa a não ser procurar nas minhas recordações, entre todos os contos que escutei, as histórias que eram geralmente contadas pela tagarela da senhora Chiarella Visciolo, bisavó do meu tio, que Deus a tenha em bom lugar! E assim eu escolhi os contos que me parece que lhes agradarão mais. E se não conseguirem afastar a tristeza que aflige a alma de vocês, meus contos servirão para estimular a fantasia destas minhas companheiras que, mais jovens e cheias de energia que eu, poderão remediar a minha falta com a riqueza de suas fantasias.”

Era uma vez uma mulher grávida chamada Pascadozia. Um dia, debruçada sobre uma janela que dava de frente para o jardim de uma ogra, viu um belo canteiro de salsa e se sentiu tocada por uma grande vontade de provar da planta. Ao final, não resistindo à tentação, esperou que a ogra saísse para pegar um macinho.

Quando a ogra reapareceu, tendo vontade de fazer um bom molho, decidiu pegar alguma folha de salsa da horta, mas, percebendo que faltava um pouco, disse:

“Mi si possa rompere l’osso del collo se non prendo quel maledetto ladro e non lo faccio pentire, così che impari a non scroccare dagli altri!”.

Non avendo però Pascadozia ascoltato le parole dell’orca, continuò a rubare il prezzemolo dall’orto. Un giorno l’orca la sorprese sul fatto e, fuori di sé dalla rabbia, le disse: “T’ho scoperta brutta ladra! Come hai osato rubare nel mio giardino! Sta sicura che io non ti manderò a Roma per penitenza!”.

La povera Pascadozia cominciò a scusarsi in mille modi, dicendo di non avere rubato per lei, ma per evitare che sulla faccia del figlio che stava per nascere, restasse una voglia a forma di prezzemolo. “Non arrampicarti sugli specchi” ripose l’orca “che non mi convinci con le tue chiacchiere! Sarai punita a dovere, salvo che tu non mi prometta di darmi il figlio che stai per partorire, sia esso maschio o femmina”.

La povera Pascadozia, per evitare il peggio, giurò e estragiurò che avrebbe fatto ciò che lei le chiedeva, così l’orca la lasciò andar via.

Quando fu tempo di partorire, nacque una bambina talmente bella da sembrare un gioiello, e poiché aveva una macchia a forma di prezzemolo sul petto, fu chiamata Petrosinella.

Non appena la bambina ebbe sette anni, la madre la mandò dalla maestra.

“Que me rompa o osso do pescoço se eu não pegar aquele maldito ladrão e se não o fizer se arrepender, de forma que aprenda a não roubar o que é dos outros”.

Não tendo, porém, Pascadozia ouvido as palavras da ogra, continuou a roubar a salsa da horta. Um dia a ogra a surpreendeu roubando e, fora de si com raiva, lhe disse: “descobri você, ladra feia! Como ousou roubar em minha horta! Esteja certa que eu não lhe mandarei para Roma por penitência, vou eu mesma castigar você!”<sup>2</sup>.

A pobre Pascadozia começou a se desculpar em mil modos, dizendo não ter roubado por ela, mas para evitar que sobre o rosto do filho, que estava para nascer, tivesse uma mancha em forma de salsa pelo desejo não realizado. “Não venha com esta conversa fiada”<sup>3</sup>, respondeu a ogra “não me convenceu com as suas desculpas! Será castigada, se não me prometer dar-me o filho que está para parir, seja menino ou menina”.

Para evitar o pior, Pascadozia jurou de pé junto<sup>4</sup> que faria o que ela lhe pedia, assim a ogra a deixou partir.

Quando foi o tempo de parir, nasceu uma menina muito bela semelhante a uma joia, e uma vez que havia uma mancha em forma de salsa sobre o peito, foi chamada de Petrosinella<sup>5</sup>

Assim que a menina fez sete anos, a mãe a mandou para a escola.

Lungo il tragitto Petrosinella incontrava ogni giorno l'orca, la quale la fermava dicendole: "Di' a tua madre di ricordarsi della sua promessa".

Il tempo passava e Petrosinella riportava ogni giorno le parole dell'orca alla madre. E tante volte ripeté questa tiritera, che alla fine la madre disse a Petrosinella: "Se l'orca ti ricorda ancora quella maledetta promessa, tu rispondile: Prenditela!". Quando Petrosinella si trovò di fronte all'orca, fece quanto le aveva detto alla madre, e così l'orca, afferratala per i capelli, se la portò in un bosco dove non entrava mai la luce del sole e la imprigionò in una torre che non aveva né porte né scale, ma solo una piccola finestrella attraverso la quale, grazie alle trecce di Petrosinella, che erano lunghissime, l'orca saliva e scendeva. Un giorno che l'orca si era allontanata, la ragazza mise le sue lunghe trecce fuori dalla finestra, al sole. Passò da quelle parti il figlio di un principe, il quale, scorgendo tra quelle onde preziose un viso da sirena che incantava i cuori, se ne innamorò perdutamente. E così poco a poco, tra sospiri, riverenze, strizzatine d'occhi, parole gentili, baci lanciati sulle punte delle dita ... riuscì finalmente ad ottenere un appuntamento, che sarebbe avvenuto di notte, quando la luna è già alta nel cielo.

Quando fu il giorno stabilito, Petrosinella fece addormentare l'orca con un

Durante o caminho, Petrosinella encontrava todo dia a ogra, que a fazia parar dizendo-lhe: "Fale a sua mãe para se recordar da promessa".

O tempo passava e Petrosinella repetia todo dia as palavras da ogra a sua mãe. E tantas vezes repetiu a ladainha, que, ao final, a mãe disse a Petrosinella: "Se a ogra lhe recordar daquela maldita promessa, você responde a ela: pegue-a". Quando Petrosinella se deparou com a ogra, fez tudo que a mãe lhe havia dito, e assim a ogra puxou-a pelos cabelos, a carregou para um bosque onde nunca entrava a luz do sol e a aprisionou em uma torre, que não tinha nem portas nem escadas, mas somente uma pequena janela através da qual, graças às tranças de Petrosinella, que eram longuíssimas, a ogra subia e descia. Um dia, estando a ogra ausente, a jovem colocou as suas longas tranças para fora da janela, ao sol. Passou por lá o filho de um príncipe, o qual, avistando entre aquelas ondas preciosas o rosto de sereia<sup>6</sup> que encantava os corações, por ela se apaixonou perdidamente. E assim pouco a pouco, entre suspiros, reverências, piscadas de olhos, palavras gentis, beijos lançados sobre as pontas dos dedos, conseguiu finalmente obter um encontro, que seria realizado à noite, quando a lua já estivesse alta no céu.

Quando chegou o dia marcado, Petrosinella fez adormecer a ogra com um



sonnifero e, a un fischio del principe, calò le trecce giù dalla torre e lo tirò su. I due innamorati restarono insieme fino all'alba, poi il principe se ne andò, scendendo dalla stessa scala d'oro.

La cosa andò avanti per molte e molte notti, fin quando una comare se ne accorse e, impicciona come era stato il Rosso, raccontò tutto all'orca; le disse anche che bisognava stare attenti, perché ben presto il giovane avrebbe portato via Petrosinella da quella torre.

L'orca la ringraziò e le disse che era tempo perso per Petrosinella tentare di squagliarsela, perché era prigioniera di un incantesimo, secondo il quale avrebbe potuto fuggire solo se in possesso di tre ghiande nascoste in una trave della cucina. Ma, mentre l'orca diceva tutto questo, Petrosinella, che non si fidava della comare e stava sempre all'erta, ascoltò ogni cosa. Così, quando la Notte distese nel cielo le sue vesti nere e il principe, come al solito, salì da lei, gli raccontò tutto. Lui immediatamente si arrampicò sulla trave di cucina e trovò le ghiande che consegnò a Petrosinella.

Costruirono poi una scala di corda con cui si calarono dalla torre e se la diedero a gambe in direzione della città.

Lungo la strada però furono visti dalla comare, la quale immediatamente cominciò ad urlare, svegliando l'orca che, dopo essere scesa dalla medesima scala, cominciò ad

sonífero, com um assovio do príncipe, jogou as tranças de cima da torre, ele as pegou embaixo e subiu. Os dois apaixonados ficaram juntos até a alvorada, depois o príncipe foi descendo pela mesma escada de ouro.

A coisa foi adiante por muitas e muitas noites, até que uma comadre percebeu e, intrometida, contou tudo à ogra; disse-lhe também que precisava estarem atentas, porque faltava pouco para o jovem levar Petrosinella daquela torre.

A ogra lhe agradeceu e lhe disse que era tempo perdido para Petrosinella tentar fugir<sup>7</sup>, porque ela estava presa por um encantamento, segundo o qual poderia fugir apenas em posse de três nozes escondidas na viga da cozinha. Mas, enquanto a ogra dizia tudo isso, Petrosinella, que não confiava na comadre e estava sempre alerta, escutou toda a conversa. Assim, quando a Noite estendeu no céu as suas roupas pretas, o príncipe, como de costume, subiu até ela, que lhe contou tudo. Ele imediatamente subiu até a viga da cozinha, encontrou as nozes e as deu à Petrosinella.

Construíram depois uma escada de corda com a qual desceram da torre e de lá correram em direção à cidade.

Já na estrada foram vistos pela comadre, que imediatamente começou a berrar, acordando a ogra. Esta, após ter descido pela mesma escada, começou a

inseguirli, correndo più veloce di un cavallo imbizzarrito.

Allora Petrosinella gettò per terra la prima delle tre ghiande, che subito si trasformò in un cane terrificante il quale, abbaiano a più non posso con le mascelle spalancate, si scagliò contro l'orca per farsene un sol boccone. Ma questa, che era più furba di un parasacco, tirò fuori da una sacca un pezzo di pane e lo lanciò verso il cane, il quale, azzannatolo, abbassò la coda e si acquietò.

Superato il primo ostacolo, l'orca riprese ad inseguire i due. Petrosinella allora le lanciò la seconda ghianda: ed ecco apparire un ferocissimo leone che, sbattendo la coda per terra e scuotendo la criniera, con le fauci spalancate si preparava a far dell'orca una polpetta. Ma quella, vista la mala parata, tornò indietro, scorticò un asino che pascolava tranquillamente, si ricoprì con la sua pelle e, correndo verso il leone, lo spaventò tanto che ancora sta scappando. Fatto ciò, ancora una volta l'orca riprese ad inseguire i due giovani, i quali, sentendola avvicinarsi a grandi passi e vedendo sollevarsi un gran polverone, capirono di essere di nuovo alle strette. Petrosinella gettò a terra la terza ghianda e ne venne fuori un lupo il quale, poiché l'orca per paura del leone non si era tolta la pelle d'asino, se la ingoiò in un battibaleno, come fosse un asino.

perseguir-los, correndo mais rápido que um cavalo irritado.

Em seguida, Petrosinella lançou por terra a primeira das três nozes, que, de repente, se transformou em um cão aterrorizante, o qual, latindo até não poder mais com suas mandíbulas escancaradas, se atirou contra a ogra para a devorar só com uma mordida. Mas ela, que era mais maliciosa que o diabo, tirou para fora de um saco um pedaço de pão e o lançou em direção ao cão, o qual, mordendo-o, abaixou o rabo e amansou.

Superado o primeiro obstáculo, a ogra continuou a seguir os dois. Petrosinella, então, lhe lançou a segunda noz: e eis que surgiu um ferocíssimo leão, que, batendo o rabo na terra e sacudindo a juba, com as mandíbulas completamente abertas, se preparava para fazer da ogra uma almôndega. Mas ela, percebendo que a situação era difícil e que poderia ter consequências danosas<sup>8</sup>, voltou para trás, esfolou um asno que pastava tranquilamente, se cobriu com a sua pele e, correndo em direção ao leão, o assustou tanto que ainda está fugindo. Feito isso, a ogra voltou a perseguir os dois jovens, os quais, percebendo sua aproximação com grandes passos e vendo erguer-se grande poeira, entenderam que estavam novamente sendo perseguidos. Então Petrosinella lançou a terceira noz e dela saiu um lobo. Como a ogra, por medo do leão, não tinha retirado a

Fu così che i due innamorati, pele do asno, o lobo a devorou rapidamente, finalmente salvi, poterono recarsi como se fosse um burro.

tranquillamente verso la casa del principe Fui assim que os dois apaixonados, finalmente salvos, puderam caminhar si sposarono, provando dopo tante tempeste e tranquilamente em direção à casa do príncipe onde, uma vez tido o consentimento do pai, se casaram, comprovando depois de tantas tempestades e batalhas que:

un'ora di buon porto fa dimenticare  
cento anni di tempeste.

uma hora em um bom porto  
faz esquecer cem anos de tempestade<sup>9</sup>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILE, Giambattista. Petrosinella. **Lo cunto de li cunti**: II giornata. Napoli: Isola dei ragazzi, 2014, p. 1-4. [Versão italiana de Domenico Basile e Grazia Zanotti Cavazzoni em formato e-book]. ISBN 978-88-95621-61-6.

GRIMAL, Pierre. Sirenes. **Dicionário da Mitologia grega e romana**. 6 ed. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p. 421.

I PROVERBI NAPOLETANI. In: **Cordo di Napoli**. Disponível em: <http://www.corpodinapoli.it/ospitalita/napoletanita/proverbi.html>. Acesso em: 17 jun. 2019.

LOMBARDI, Andrea. O pai dos contos. Lo cunto de li cunti. O trattenimiente de li peccerille (pentamerone) de Giambattista Basile. **Anual de Literatura**. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 54-73, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2015v20nesp1p51>. Acesso em: 19 jun. 2019.

\* Adriana Aparecida de Jesus REIS – Licenciada em Português/Italiano, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Campus São José do Rio Preto, São Paulo. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/4646834324519740>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9717-4642>

E-mail: [adrianareis.ibilce@gmail.com](mailto:adrianareis.ibilce@gmail.com)

\*\* Maria Celeste Tommasello RAMOS – Doutora (2001) e Mestre (1994) em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Graduada em Letras com Habilitações em Português e Francês (1989) e em Italiano (1993) pela mesma instituição. Realizou estágio de pós-doutorado (2007) na Universidade de São Paulo. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. É professora livre-docente aposentada pela Universidade Estadual Paulista.

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/2167995922283328>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4143-043X>

E-mail: celeste\_ibilce@hotmail.com

<sup>1</sup> A tradução ora apresentada foi produzida como parte da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Alguns contos maravilhosos do *Pentamerone*, de Giambattista Basile: diálogos intertextuais e características barrocas”, desenvolvida por Adriana Aparecida de Jesus Reis, sob orientação de Maria Celeste Tommasello Ramos, com bolsa FAPESP (nº do processo: 2016/09890-4), entre 2017 e 2018, e foi realizada em conjunto entre orientanda e orientadora, que também compuseram conjuntamente sua Introdução.

<sup>2</sup> Refere-se a um provérbio italiano que significa punir alguém com as próprias mãos, devido a uma desculpa pouco convincente, em vez de mandá-lo a Roma para rezar como penitência. Além de rezar, a penitência também consiste na peregrinação, prática muito comum no século XVII (N.T.).

<sup>3</sup> “Conversa fiada” refere-se a nossa escolha de expressão do registro popular brasileiro para a expressão idiomática italiana “*Non arrampiacarti sugli specchi*”, presente no texto original. Essa expressão, no sentido literal, poderia ser traduzida como “não suba sobre os espelhos” para alertar alguém sobre a impossibilidade de subir sobre o vidro ou espelhos, visto que se pode escorregar. Aproveitando-se desse sentido, os italianos, segundo a enciclopédia virtual *Treccani*, utilizam essa frase como expressão idiomática para indicar que é impossível sustentar razões sem fundamentos. Optamos por utilizar expressão coloquial “conversa fiada”, corrente no Brasil, para nos referirmos a desculpas esfarrapadas ou pouco convincentes. Disponível em: <http://www.treccani.it/vocabolario/arrampicarsi/> (N.T.).

<sup>4</sup> “Jurou de pé junto” refere-se a nossa escolha lexical baseada no registro popular brasileiro para a expressão do texto original “*giurò e estragiurò*”, a qual pode ser traduzida literalmente como “jurou e mais que jurou” para indicar que alguém está falando realmente a verdade. A escolha se justifica pelo fato dessa tradução literal não ser comum em português. Outra possibilidade recorrente em nossa língua seria “jurou por Deus” (N.T.).

256

<sup>5</sup> Etimologicamente, o nome Petrosinella está ligado ao substantivo “salsa” (em italiano *prezzemolo*), pois, de acordo com a enciclopédia virtual *Treccani*, o substantivo *prezzemolo* é derivado do vocábulo latino *petroselinum*. O *prezzemolo* é um tipo de planta perene, cujas folhas são usadas para dar melhor sabor aos alimentos. Assim como o nome Petrosinella está ligado ao substantivo salsa em italiano, o nome “Rapunzel” também deriva do legume europeu chamado raponço ou rapúncio. Disponível em: <http://www.treccani.it/vocabolario/prezzemolo> (N.T.).

<sup>6</sup> Referência mitológica. As Sereias, em português, ou *Sirene* (sing. *Sirena*), em língua italiana, são personagens da mitologia grega que, segundo Pierre Grimal (2011, p. 421), são gênios marinhos, cujo corpo é metade mulher e metade pássaro. Elas, em número de duas, são citadas pela primeira vez na *Odisseia*, porém tradições posteriores referem-se a elas em número de quatro e em número de três. Na lenda mais antiga, as *Sirene* viviam numa ilha do Mediterrâneo e, com a sua música, atraíam os marinheiros que passavam nas redondezas. (N.T.).

<sup>7</sup> “Fugir” tradução nossa para a palavra “*squagliarsela*” da língua italiana. De acordo com a enciclopédia virtual *Treccani*, “*squagliarsela*” ou “*squagliarsi*”, no sentido figurado, significa “ir embora rápido e escondido”, tradução para *andarsene via in fretta e di nascosto*. Com isso, optamos por traduzir o vocábulo “*squagliarsela*” por “fugir”, visto que, em nossa língua, este verbo abarca o sentido de correr rapidamente e escondido para escapar de algo ou de alguém. Disponível em: <http://www.treccani.it/vocabolario/squagliare/> (N.T.).

<sup>8</sup> “Percebendo que a situação era difícil e que poderia ter consequências danosas” diz respeito à nossa escolha tradutória para a expressão idiomática em italiano “*vedere la mala parata*”. Conforme a enciclopédia virtual *Treccani*, “*vedere la malaparata (o mala parata)*” é uma expressão idiomática que significa “convencer-se, perceber que a situação é difícil de se resolver e pode ter desenvolvimentos não produtivos, perigosos e danosos”. No texto literário em italiano, o verbo *ver* (em italiano, *vedere*) está no particípio passado na forma “*vista*”, concordando com o gênero feminino; assim, por uma questão de sentido, consideramos apropriado trocar a forma nominal do verbo para o gerúndio “percebendo”. Disponível em: [http://www.treccani.it/magazine/lingua\\_italiana/domande\\_e\\_risposte/lessico/lessico\\_016.html](http://www.treccani.it/magazine/lingua_italiana/domande_e_risposte/lessico/lessico_016.html) (N.T.).

<sup>9</sup> Trata-se de uma expressão proverbial proveniente, segundo o site italiano *Cordo di Napoli*, do dialeto napolitano. Segundo tal fonte, esse provérbio napolitano assinala que é preciso enxergar a vida com otimismo, pois tantas amarguras e tantas tribulações são reparadas por um momento de felicidade, o qual consegue fazer esquecer o lado mais feio da própria existência. Em dialeto napolitano, o provérbio em destaque é escrito da seguinte forma “*N'ora di buon puorto fa scordare ciento anne de sfortuna*”. Disponível em: <http://www.corpodinapoli.it/ospitalita/napoletanita/proverbi.html> (N.T.).